

A construção de Brasília liga-se à questão regional do Brasil, que se colocou com intensidade na década de 1950, indicando a necessidade de se corrigirem desequilíbrios regionais. Mas, no Plano Piloto, vive uma minoria da população total de Brasília. O Plano Piloto não existiria sem as cidades-satélites, onde reside a maior parte dos trabalhadores, um contingente de pedreiros, motoristas, auxiliares de escritórios, serventes, encarregados de segurança, balconistas, etc. Brasília, dessa forma, é uma só cidade, do Plano Piloto às cidades-satélites. Assim, torna-se difícil aceitar a ideia de que Brasília foi projetada para antecipar um futuro mais igualitário.

(Adaptado de José William Vesentini, *A capital da geopolítica*. São Paulo: Ática, 1986, p. 116-117, 144-145 e 148.)

- a) Quais os objetivos oficiais para a construção de Brasília?
- b) Segundo o texto, por que é “difícil aceitar a ideia de que Brasília foi projetada para antecipar um futuro mais igualitário” para a sociedade brasileira?

**RESPOSTA**

- a) Os objetivos oficiais da construção da nova capital eram promover a integração nacional, corrigir desequilíbrios regionais e retirar das grandes capitais a efervescência política, com a intenção de aliviar a pressão política sobre o governo.  
O candidato também poderia apontar a intenção de oferecer inteligibilidade ao plano de metas, ou seja, a compreensão do plano de modernização do país através da construção de uma nova capital.
- b) Segundo o autor, os traços modernizantes da nova capital não tinham a intenção de incluir os trabalhadores que levantaram Brasília, chamados de “candangos”, mas sim de evidenciar o plano de urbanização e industrialização proposto pelo presidente JK (1956-1961). A nova capital não recebeu os “candangos”, que ficaram reclusos as cidades-satélites, confirmando que Brasília não propôs um futuro igualitário ao país.